www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/rvz51p70

A depressão pós-parto e sua influência no aleitamento materno exclusivo – revisão de literatura

Postpartum depression and its influence on exclusive breastfeeding – literature review

Raynara Brito Silva
Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima
Larissa Rubim Santiago
Maria Victoria Areias Francisqueto
Ana Beatriz Rocha Sousa
Jannyara Sayaponara da Silva Sousa
Ariami Iraci Sousa Moreira Lima da Costa
Marcelo Hubner Moreira

RESUMO

Objetivos: Esta revisão sistemática de literatura foi realizada para esclarecer as dúvidas sobre a relação entre a depressão pós-parto (DPP) e o aleitamento materno exclusivo (AME), além de explorar como essa relação se dá e suas consequências. Metodologia: A pesquisa começou com uma busca ampla na biblioteca virtual em saúde (BVS), seguida pela seleção de artigos das bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine), Literatura Latino-Americana (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Resultados: As literaturas encontradas indicavam uma relação entre DPP e AME, embora houvesse divergências sobre a intensidade dessa relação. Algumas fontes apontavam a DPP como a principal causa do desmame precoce, enquanto outras a consideravam uma causa secundária. Conclusões: Observou-se que a DPP predispõe a um menor índice de AME, pois mulheres com DPP possuem níveis elevados de cortisol, o que interfere na produção de leite. Além disso, a menor autoeficácia na amamentação, influenciada pela depressão, também contribui para o desmame precoce. Portanto, a DPP afeta negativamente a prática do aleitamento materno exclusivo, sendo um fator significativo a ser considerado para promover melhores práticas de amamentação e oferecer apoio adequado às mães que enfrentam depressão pós-parto.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Depressão pós-parto. Desmame.

ABSTRACT

Objectives: This systematic literature review was carried out to clarify doubts about the relationship between postpartum depression (PPD) and exclusive breastfeeding (EBF), in addition to exploring how this relationship occurs and its consequences. Methodology: The research began with a broad search in the virtual health library (VHL), followed by the selection of articles from the databases: Online Medical Literature Search and Analysis System (MedLine), Latin American Literature (LILACS) and Electronic Library Scientific Online (SciELO). Results: The literature found indicated a relationship between PPD and AME, although there were disagreements about the intensity of this relationship. Some

sources pointed to PPD as the main cause of early weaning, while others considered it a secondary cause. Conclusions: It was observed that PPD predisposes to a lower rate of EBF, as women with PPD have high levels of cortisol, which interferes with milk production. Furthermore, lower breastfeeding self-efficacy, influenced by depression, also contributes to early weaning. Therefore, PPD negatively affects the practice of exclusive breastfeeding and is a significant factor to be considered to promote better breastfeeding practices and provide adequate support to mothers facing postpartum depression.

Keywords: Breastfeeding. Postpartum Depression. Weaning.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação proporciona incontáveis benefícios à mãe e ao bebê. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 6 meses de vida e complementar à alimentação até os 2 anos de idade, o que contribuirá para um menor risco de morte por diarreia e outras infecções, bem como por outras doenças, visto que o leite materno possui inúmeras vantagens para o sistema imune do bebê, além de reduzir o risco de câncer de mama na mãe (OMS, 2018).

A definição de aleitamento materno exclusivo, de acordo com a OMS, é a alimentação do bebê única e exclusivamente por leite materno, não podendo ingerir nem mesmo água, pois a amamentação também supre essa necessidade. Admite-se como exceção apenas o uso de xaropes ou vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (OMS, 2018).

Quanto maior o tempo de amamentação das crianças, mais elas adquirem resistência às doenças, que também proporciona benefícios para a mãe que amamenta, como maior vínculo afetivo com a criança e menor chance de desenvolver doenças como obesidade, diabete tipo 2 e osteoporose. Tendo em vista tais vantagens, ainda existe uma necessidade de leite materno pela incapacidade que algumas mães têm de amamentar, fato que pode ser remediado por meio da doação de leite sobretudo aos bancos de leite, os quais podem contribuir de maneira benéfica a outras crianças (BRASIL, 2019).

Segundo o representante da Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil, Joaquín Molina, o leite materno é um recurso natural.

> O leite materno é um recurso natural capaz de preservar e melhorar a saúde, combater a pobreza e as desigualdades, melhorar a produtividade no trabalho, empoderar as mulheres e proteger a biodiversidade. Funciona como a primeira vacina de um bebê e dá a ele todo o alimento que precisa (OPAS/OMS, 2019).

A depressão pós-parto (DPP) afeta mais de 25% das mulheres no Brasil, e consiste em uma situação de profunda tristeza que aparece logo após o parto, contando também com sentimentos de desespero e falta de esperança (BRASIL, 2019). Há relação também entre a DPP e a autoeficácia da amamentação, a qual aborda o nível de segurança da mãe, sua autoconfiança para amamentar o filho, mostrando que mães com uma DPP mais agravada se sentem menos seguras para amamentar, levando-as a procurarem outros meios de alimentar o filho, desmamando-o precocemente (VIEIRA *et al.*, 2018).

A DPP ocupa, hoje, o quarto lugar entre as 10 principais doenças no mundo e é a principal causa de incapacitação. Há, em média, 350 milhões de pessoas acometidas com esse mal, em que a maioria são mulheres (OMS, 2019).

Dessa forma, pode-se observar a íntima relação entre fatores psicossociais e o desmame precoce, levando ao raciocínio e à indagação sobre a influência da DPP no índice do AME. Diante dessa realidade, observando a necessidade do AME até os 6 meses de vida e analisando o alto nível de DPP nas mães dos dias atuais, foi constatada a necessidade dessa revisão sistemática de literatura, objetivando verificar se a DPP tem influência sobre o aleitamento materno exclusivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que tem por objetivo esclarecer controvérsias sobre determinado assunto, com base em estudos de qualidade. Esse tipo de trabalho identifica, seleciona, avalia e sintetiza os dados e opiniões relevantes disponíveis, em prol de uma investigação em torno de uma questão bem definida que guia as buscas (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

Para a realização da revisão foram realizadas as seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa de literaturas nas bases de dados, análise das informações e realização da revisão de literatura. A questão norteadora utilizada no estudo foi: “A depressão pós-parto influencia no desmame precoce?”

A seleção dos artigos para a composição do trabalho foi iniciada pela escolha dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Depressão pós-parto” e “Desmame”. Após isso, foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando cada descritor para uma busca completa e individual. Em seguida, foram escolhidas as seguintes bases de dados na própria BVS: Sistema Online de Busca e Análise de

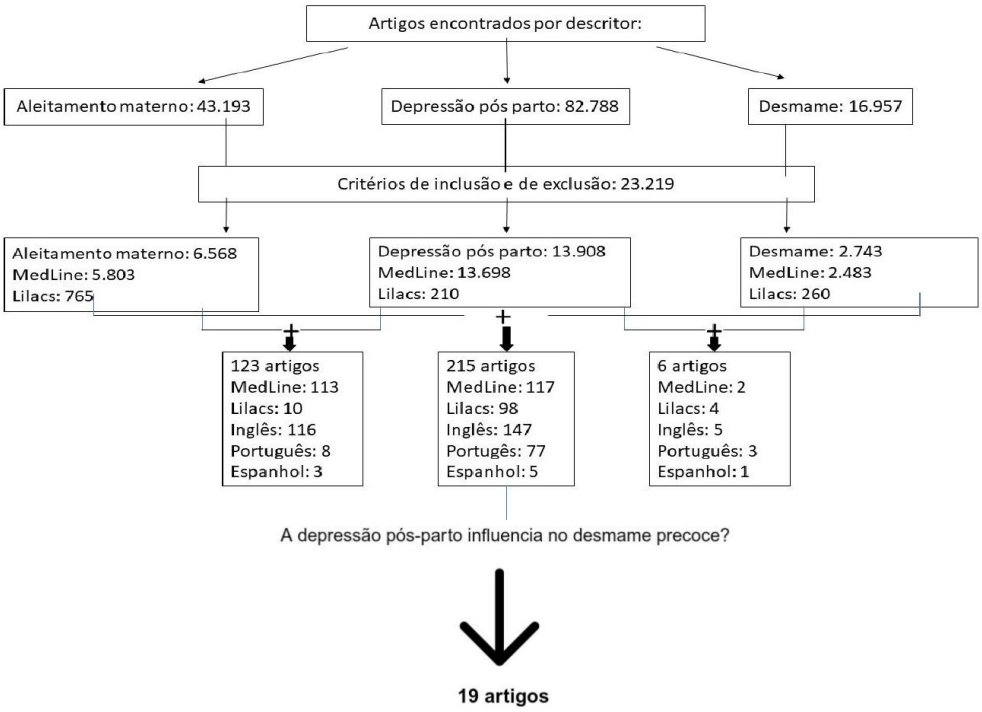
Literatura Médica (MedLine), Literatura Latino-Americana (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Os critérios estabelecidos para inclusão de estudos foram: artigos originais disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2014 a 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos da pesquisa os trabalhos que não responderam ao questionamento norteador, bem como os trabalhos publicados em anos não correspondentes aos da pesquisa assim como aqueles que não estivessem disponíveis na íntegra, e os que não fossem classificados como artigos. Além disso, os descritores escolhidos foram agrupados aos pares, utilizando o operador booleano “and”, objetivando uma maior especificidade ao tema proposto para a revisão.

Também foram buscadas fontes importantes como a OMS e o Ministério da Saúde, para o fechamento de assuntos relevantes, além do incremento de outros artigos, alguns fora das bases de dados já citadas ou elaborados em anos anteriores a 2014, que fossem importantes para o esclarecimento de algumas definições no decorrer da discussão.

Para compreensão da seleção primária dos artigos, os dados foram dispostos em fluxograma, como evidenciado no **Fluxograma 1**.

Fluxograma 1 – Método para busca de artigos



Fonte: Autores, 2024

A análise de dados foi realizada através da categorização de todos os assuntos, que serão apresentados em tópicos para a discussão: "*A Influência da depressão pós-parto no desmame precoce*", "*Outros fatores que contribuem com um menor índice de AME"*, "*Consequências do desmame precoce para a mãe e a Criança*" e "*Intervenções para redução do índice de Depressão Pós-Parto*".

3 RESULTADOS

Durante a pesquisa, foram encontrados 344 artigos. Após a leitura e análise detalhadas, 19 deles foram selecionados por se enquadrarem diretamente no tema proposto, sendo considerados adequados para fundamentar o desenvolvimento do trabalho. A tabela a seguir apresenta os artigos resultantes da busca inicial, excluindo aqueles que foram selecionados separadamente.

Tabela 1 – Distribuição por veículo de literatura e base de dados dos arquivos analisados.

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Periódico
Gregory, Emily F. et al., 2015.	*Are unmet breastfeeding expectations associated with maternal depressive symptoms?*	Salientar a relação entre a determinação de expectativas de condicionamento à amamentação do infanto e o desenvolvimento de DPP.	Revista Academic Pediatrics
Henshaw, Erin J. et al., 2015.	*Breastfeeding Self-Efficacy, Mood, and Breastfeeding Outcomes among Primiparous Women*	Estabelecer a relação entre a escala de Breastfeeding Self-Efficacy, amamentação e as alterações emocionais observadas em mulheres primíparas.	Revista Journal of Human Lactation
Mallan, Kimberley M. et al., 2014.	*Association between maternal depressive symptoms in the early post-natal period and responsiveness in feeding at child age 2 years*	Analisar a relação entre comportamento materno e a amamentação dos infantos, considerando a presença de sintomas de depressão e a influência desse fator para a prática do aleitamento.	Revista Maternal & Child Nutrition
Lima, Ana Paula Esmeraldo et al., 2019.	*Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar*	Detectar possíveis motivações ao desmame precoce em mães de recém-nascidos prematuros e avaliar a prevalência da amamentação exclusiva nessas condições.	Revista Gaúcha de Enfermagem
Meira et al., 2015.	*Desafios Para Profissionais Da Atenção Primária No Cuidado À Mulher Com Depressão Pós-Parto*	O objetivo deste estudo foi conhecer os desafios dos profissionais da atenção primária no cuidado às mulheres com depressão pós-parto, buscando identificar quais as ferramentas utilizadas para a detecção dessas mulheres, bem como as formas de atuação para o restabelecimento da sua saúde.	Texto contexto - enferm

Binda; Figueroa-leigh; Olhaberry, 2019.	*Baja calidad de interacción madre-hijo/a en lactantes en riesgo psicosocial se asocia con riesgo de retraso del desarrollo*	Avaliar a associação entre o risco de Atraso no Desenvolvimento Psicomotor (ADP) com a qualidade da interação mãe-filho, sintomas depressivos pós-parto e outros fatores relacionados ao cuidado e ao meio ambiente em bebês saudáveis com risco psicossocial.	Rev. chil. pediatr
De Oliveira et al., 2019.	*Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno*	Descrever sentimentos de mulheres com d epressão pós-parto frente ao aleitamento materno.	Enfermagem em Foco
AUCASI-ESPINOZA, Isabel; VALENCIA-ANCHANTE, Rodya., 2019.	*Relación entre depresión post-parto y la adherencia a la lactancia materna exclusiva en las madres que acuden al control de crecimiento y desarrollo en el Hospital Regional Docente de Ica, 2018*	Estabelecer a relação entre depressão pós-parto e a adesão à lactância materna exclusiva nas mães que aceitam o controle de nascimento e desenvolvimento no Hospital Regional Docente de Ica, no ano de 2018.	Revista Médica Panacea
Cato. et al., 2019.	*Antenatal depressive symptoms and early initiation of breastfeeding in association with exclusive breastfeeding six weeks postpartum: a longitudinal population-based study*	Ojetivo foi investigar a interação entre os sintomas depressivos durante a gravidez e o início tardio da primeira sessão de amamentação e seus efeitos sobre a amamentação exclusiva às seis semanas pós-parto.	BMC Pregnancy Childbirth
Haga et al., 2018.	*A population-based study of the relationship between perinatal depressive symptoms and breastfeeding: A cross-lagged panel study*	Entender a relação entre depressão perinatal e aleitamento materno utilizando técnicas de modelagem de equações estruturais (MEV) para investigar efeitos retardados e autoregressivos, bem como associações concorrentes.	Arch. Womens Ment. Health
Pope et al., 2016.	*Breastfeeding and postpartum depression: Assessing the influence of breastfeeding intention and other risk factors*	Avaliar a associação entre variáveis relacionadas à amamentação e depressão pós-parto (com base nos critérios de limiar da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo) dentro do contexto de outros fatores de risco conhecidos.	Journal of affective disorders
Petrozzi et al., 2016.	*Breastfeeding Self-Efficacy Scale: Validation of the Italian Version and Correlation With Breast-feeding at 3 Months*	Validar o formulário curto da Escala de Autoeficácia em Aleitamento Materno (BSES-SF) e investigar sua capacidade preditiva e sua relação com os sintomas de depressão pós-parto.	Journal of pediatric gastroenterology and nutrition
ROHDEN, Fabíola; ALZUGUIR, Fernanda Vecchi., 2016.	*Desvendando sexos, produzindo gêneros e medicamentos: a promoção das descobertas científicas em torno da ocitocina*	O objetivo deste estudo prospectivo foi investigar a relação entre a percepção da imagem corporal e a amamentação em puérperas com sintomas de depressão pós-parto.	Cad. Pagu

Silva et al., 2017.	*Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life*	Verificar a associação entre a depressão pós-parto e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo.	Jornal de pediatria
Vieira et al., 2018.	*Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study*	Avaliar a autoeficácia para amamentação, a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Revista latino-americana de enfermagem
Verpe et al., 2019.	*Early postpartum discharge: maternal depression, breastfeeding habits and different follow-up strategies*	O objetivo principal deste estudo foi explorar se diferentes estratégias de acompanhamento foram associadas de maneira diferente à depressão materna e aos hábitos de amamentação, 6 semanas e 6 meses após o parto.	Scandinavian journal of caring sciences
Vanderkruik, Rachel; Lemon, Elizabeth; Dimidjian, Sona., 2015.	*Breastfeeding Support and Messaging: A Call to Integrate Public Health and Psychological Perspectives*	Destacar a importância da atenção à saúde mental das mães durante e após a gravidez, considerando a complexidade das relações entre o aleitamento e a saúde mental e que a amamentação não é uma alternativa disponível para todas.	Maternal and Child Health Journal
Yussuf, Aza Sherin Mohamad et al., 2016.	*Breastf eeding and Postnatal Depression: A Prospective Cohort Study in Sabah, Malaysia*	Analisar a relação entre a manutenção da amamentação nos três primeiros meses após o parto e o desenvolvimento de sintomas relacionados a depressão pós parto (DPP).	Journal of Human Lactation
ALVARENGA, Sandra Cristina et al., 2017.	*Fatores que influenciam o desmame precoce*	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.	Aquichan [online]

4 DISCUSSÃO

4.1 INFLUÊNCIA DA DPP NO DESMAME PRECOCE

O debate sobre a relação entre depressão pós-parto (DPP) e desmame precoce revela perspectivas divergentes na literatura. Enquanto algumas pesquisas não encontram associação clara entre a prática de amamentação e a depressão materna, outros estudos destacam que sintomas depressivos podem ser indicativos de patologias subjacentes negligenciadas anteriormente, além de influenciar negativamente a continuidade do aleitamento materno. A variabilidade nos períodos de avaliação, seja durante o pré-natal ou pós-parto, e a falta de consenso na definição de aleitamento materno contribuem para a complexidade do tema (POPE *et al.*, 2016; HAGA *et al.*, 2018).

Pesquisas como a de De Oliveira *et al.*,(2019) exploram relatos de mulheres com DPP, destacando sentimentos complexos durante a amamentação, como estresse, medo e tristeza. Sentimentos de incapacidade para amamentar, sensações de abuso emocional, e a simples

obrigação de amamentar podem intensificar o sofrimento emocional das mulheres afetadas. Esses relatos sublinham a necessidade de compreender não apenas os aspectos clínicos da DPP, mas também suas manifestações psicológicas e emocionais (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A DPP pode afetar mulheres de todas as faixas etárias, sendo influenciada por fatores socioeconômicos, falta de suporte familiar, gravidez indesejada, predisposição genética e níveis educacionais mais baixos (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019). O período gestacional, caracterizado por mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas significativas, representa um desafio para as mulheres, potencialmente contribuindo para o desenvolvimento da DPP tanto durante quanto após a gravidez (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A DPP não apenas compromete a saúde mental das mulheres, mas também tem implicações significativas para o desenvolvimento infantil e para as relações familiares. A detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para mitigar os impactos negativos da DPP, incluindo a possibilidade de interrupção precoce da amamentação, que é crucial para o bem-estar do bebê. Métodos como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo são amplamente utilizados para identificar sintomas depressivos em mulheres pós-parto, facilitando intervenções oportunas e direcionadas (SILVA *et al.*, 2017; DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

No Nordeste brasileiro, em 2010, foi realizado um estudo de coorte transversal, que contou com uma amostra de 2.583 binômios mãe-criança entre 15 dias de vida e 3 meses. Dentre essas, aproximadamente 12% delas tinham o diagnóstico de DPP. Esse estudo demonstrou que as mães mais jovens têm um maior risco de abandonar a amamentação precocemente, onde mulheres com idade igual ou inferior a 19 anos apresentaram chance de 1,89 vez maior de interromper o AME antes do tempo ideal, enquanto aquelas que possuíam entre 20 e 29 anos possuíam chance de 1,27 vez maior quando comparadas com as mães que tinham 30 anos ou mais. Além disso, aquelas que apresentam DPP têm chance de 1,63 mais de interromper o AME do que aquelas que não apresentam. Diversas opiniões são encontradas acerca da idade da mãe e o tempo de amamentação, sendo a segurança em saber lidar com o bebê, a habilidade em amamentar e a autoconfiança das mães como sendo as principais causas apontadas (SILVA *et al.*, 2017).

4.2 FATORES QUE CONTRIBUEM COM UM MENOR ÍNDICE DE AME

O abandono do aleitamento materno exclusivo está associado a vários fatores, incluindo a atividade laboral da mãe, vulnerabilidade sociofamiliar e renda econômica. Mulheres com sintomas depressivos durante a gravidez e aquelas que adiaram a primeira sessão de amamentação têm maior probabilidade de não amamentar exclusivamente até os seis meses após o parto, conforme recomendado atualmente (AUCASI-ESPINOZA, Isabel; VALENCIA-ANCHANTE, Rodya, 2019; CATO *et al.*, 2019). Além disso, enquanto alguns estudos apontam a renda per capita como influente no índice de amamentação, outros não observam essa correlação, indicando que tanto classes altas quanto baixas podem manter altos níveis de aleitamento materno exclusivo por diferentes motivos (SILVA *et al.*, 2017).

A autoeficácia da amamentação também desempenha um papel crucial no desmame precoce. A Escala de Autoeficácia para Amamentação (BSES) mede a confiança das mães em amamentar, com valores mais altos indicando maior segurança. Vários fatores, como o número de consultas durante a gestação, escolaridade e suporte social, influenciam essa autoeficácia, com situações favoráveis aumentando a confiança e reduzindo a probabilidade de desmame precoce. Ademais, a autoeficácia da amamentação traz benefícios psicológicos para a mãe, resultando em menores índices de depressão pós-parto (VIEIRA *et al.*, 2018; HENSHAW *et al.*, 2015).

A autoeficácia da amamentação é outro fator que interfere no desmame precoce. Dessa forma, foi criada a Escala de Autoeficácia para Amamentação (Breastfeeding Self-Efficacy Scale – BSES), a qual identifica o nível de confiança das mães no ato de amamentar. Ela resulta em valores que, quanto maiores, indicam mais segurança da mãe para amamentar. Assim, ela pode ser usada para detectar a chance de haver o desmame precoce, pois sem confiança, a mãe se sente desestimulada a manter o ato.

Estudos mostram a importância do acompanhamento pós-alta para manter as taxas de aleitamento materno exclusivo. Um estudo transversal com 108 prematuros revelou que as taxas de aleitamento caíram de 75% para 46,3% em apenas 30 dias após o nascimento, destacando a necessidade de intervenções educativas para prevenir a insuficiência do leite materno (LIMA *et al.*, 2019). Amamentar aumenta a produção de prolactina, essencial para a lactação, indicando que o incentivo ao aleitamento materno é fundamental para melhorar a produção de leite (GUYTON e HALL, 2017).

Por fim, a ansiedade no período pós-parto pode interferir na amamentação, com a EPDS mostrando que níveis elevados de ansiedade correlacionam-se com menores índices de aleitamento materno exclusivo (PETROZZ, A; GAGLIARDI, L, 2016). O cortisol, hormônio liberado em situações de estresse, também influencia negativamente na lactogênese II, etapa da produção de leite materno (POPE *et al.*, 2016). No entanto, a amamentação aumenta os níveis de ocitocina, hormônio que reduz o cortisol e, consequentemente, a ansiedade, favorecendo uma melhor produção de leite e aumentando o índice de aleitamento materno exclusivo (ROHDEN, F; ALZUGUIR, F.V, 2016).

4.3 CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE PARA A MÃE E A CRIANÇA

Binda; Figueroa-leigh; Olhaberry, (2019) relatou em sua pesquisa que não encontrou associação entre a DPP e o atraso no desenvolvimento psicomotor, sugerindo que esse resultado é consequência da amostra ser composta por mulheres jovens, que ainda não apresentaram sintomas incisivos da depressão. No entanto, afirmam que em bebês saudáveis com risco psicossocial, a interação mãe-filho de baixa qualidade, AME menor que 6 meses e o não envolvimento do pai na assistência à criança estão associados a um maior risco de atraso no desenvolvimento psicomotor.

"O AME até o sexto mês de vida, recomendado pela OMS, é o alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável" (LIMA *et al.*, 2019). Sabe-se que a amamentação é imprescindível para o neonato e que a DPP exerce uma influência negativa quanto à continuidade dessa prática, considerando a complexidade da relação entre a amamentação e saúde mental materna (VANDERKRUIK; LEMON; DEMEDJION, 2015). Nesse contexto, é sabido que a DPP possui um potencial papel no risco do desenvolvimento de distúrbios alimentares na criança. Em um estudo longitudinal com novas mães, promovido por Mallan *et al.*, (2014), sobre o relacionamento materno-infantil aos 4 meses e aos 2 anos após o nascimento, os escores da EPDS mostraram-se relacionados com diferentes tipos de comportamentos alimentares demonstrados pelas crianças: pressão maior para alimentação (leva à negligência do estado de saciedade), restrição (atrelado à ideia de recompensa após um período de limitação) e alimentação a partir das emoções (refere-se à manipulação emocional da criança por meio da comida) e estes fatores estão associados ao desenvolvimento de obesidade (MALLAN *et al.*, 2014). Além disso, escores altos da EPDS aos 4 meses estão relacionados a uma menor resposta à alimentação infantil (MALLAN *et al.*, 2014).

O desmame precoce, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil, pode ser um fator para doenças evitáveis, como diarreia, desnutrição, obesidade infantil, entre outros agravos. O desmame precoce faz com que a mãe comece a introduzir alimentos líquidos ou sólidos. Quando esses alimentos são inseridos precocemente, antes dos seis meses de vida, sob os pontos nutricionais, pode ser danoso à saúde da criança e procede como fonte de contaminação, o que amplia o risco de diarreia e outras doenças infecciosas. Ademais, esses alimentos, por vezes, apresentam aporte nutricional inferior ao leite materno, o que reprime a absorção de ferro e zinco (ALVARENGA *et al.*, 2017). No entanto, a média global de aleitamento materno exclusivo é de apenas 36% em bebês menores de seis meses, e elevar essa taxa é um desafio nacional e internacional (VIEIRA *et al.*, 2018).

4.4 INTERVENÇÕES PARA REDUÇÃO NO ÍNDICE DE DPP

Um estudo realizado em Campina Grande, no Estado da Paraíba, Brasil, entrevistou 16 profissionais de saúde, onde os resultados encontrados apontaram uma dificuldade para identificar e tratar a depressão pós-parto, visto que o foco da assistência é limitado aos aspectos fisiológicos do desenvolvimento da gestação e do pós-parto. Os participantes relataram ainda, possuir um conhecimento limitado para avaliar as alterações emocionais relacionadas a esse período (MEIRA *et al.*, 2015).

A visita domiciliar é uma ferramenta que colabora para a diminuição dos índices de depressão pós-parto, além de ser um componente na influência para a continuação do aleitamento materno exclusivo. Os profissionais da atenção primária em saúde precisam ser capacitados para identificar e tratar mulheres com depressão pós-parto, bem como manuais e protocolos assistenciais precisam ser estabelecidos para guiar a prática baseada em evidências científicas (VERPE *et al.*, 2019; MEIRA *et al.*, 2015).

Segundo Yussuf *et al.*, (2015), a DPP é um distúrbio que pode levar a consequências sérias para a mãe e para a criança. Nesse sentido, torna-se imprescindível a adoção de medidas que prezem pela saúde mental materna durante e após a gravidez, resultando em um prolongamento do período de aleitamento materno. Estratégias como a ampliação da triagem para DPP durante o pré-natal, orientações, por parte dos profissionais, quanto aos comportamentos adequados à amamentação e o apoio e compreensão por parte da equipe de saúde pública podem ser determinantes para melhorarem os índices de desmame precoce e DPP (GREGORY *et al.*, 2015; VANDERKRUIK *et al.*, 2015; YUSSUF *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pós-parto (DPP) apresenta-se como um desafio significativo para muitas famílias, impactando diretamente a saúde psicológica das mães e o desenvolvimento dos bebês. Este estudo evidenciou a relação estreita entre a DPP e o desmame precoce, destacando a importância de abordar não apenas a depressão em si, mas também a ansiedade e a autoeficácia na amamentação como fatores interconectados que influenciam a continuidade do aleitamento materno exclusivo (AME). Esses elementos combinados contribuem para a redução da produção de leite e aumentam a insegurança da mãe, criando um ciclo que pode levar ao desmame precoce.

Diante disso, é fundamental implementar intervenções sociais e educativas para promover e manter o AME após a alta hospitalar. Estratégias como campanhas de conscientização sobre os benefícios da amamentação, acompanhamento profissional pós-parto e triagem para detectar precocemente sintomas de DPP podem ser eficazes. Além disso, a elevação do nível de instrução e o apoio contínuo às mães são cruciais para enfrentar esses desafios, assegurando que a amamentação seja viável e vantajosa para todas as famílias, especialmente aquelas de classes mais baixas. Assim, a promoção do AME não só fortalece o vínculo materno-infantil, mas também serve como um importante fator de proteção para a saúde mental das mães, criando uma "via de mão dupla" benéfica entre a amamentação e o bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Sandra Cristina *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017. ISSN 1657-5997. DOI: https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9. Acesso em: 17 ago. 2024.

AUCASI-ESPINOZA, Isabel; VALENCIA-ANCHANTE, Rodya. Relação entre depressão pós-parto e adesão à lactação materna exclusiva nas mães que percebem o controle de crescimento e desenvolvimento no Hospital Regional Docente de Ica, 2018. **Revista Médica Panacea**, v. 1, 2019. Disponível em: https://revistas.unica.edu.pe/index.php/panacea/article/view/10/10. Acesso em: 20 jul. 2024.

BINDA, Vitória; FIGUEROA-LEIGH, Francisca; OLHABERRY, Márcia. A baixa qualidade de interação mãe-filho e lactantes em risco psicossocial se associa ao risco de retrocesso do desenvolvimento. **Revista Chilena de Pediatría**, Santiago, v. 3, p. 260-266, jun. 2019. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062019000300260&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha de amamentação. 2018. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao. Acesso em: 20 jul. 2024.

CATO, K. *et al.* Sintomas depressivos pré-natais e início precoce da amamentação em associação com amamentação exclusiva seis semanas após o parto: um estudo longitudinal de base populacional. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 19, 49, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-019-2195-9. Acesso em: 20 jul. 2024.

DE OLIVEIRA, Mariana Gonçalves *et al.* Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 3, nov. 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1702/595. Acesso em: 20 jul. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 1, p. 183-184, mar. 2014. DOI: https://doi.org/10.5123/s1679-49742014000100018. Acesso em: 20 jul. 2024.

GREGORY, Emily F. *et al.* As expectativas não atendidas de amamentação estão associadas aos sintomas depressivos maternos? **Academic Pediatrics**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 319-325, maio 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.acap.2014.12.003. Acesso em: 20 jul. 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HAGA, S. M. *et al.* Um estudo de base populacional sobre a relação entre sintomas depressivos perinatais e amamentação: um estudo de painel defasado cruzado. **Archives of Women's Mental Health**, v. 21, p. 235-242, 2018. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00737-017-0792-z. Acesso em: 20 jul. 2024.

HENSHAW, Erin J. *et al.* Autoeficácia na amamentação, humor e resultados da amamentação entre mulheres primíparas. **Journal of Human Lactation**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 511-518, 31 mar. 2015. DOI: https://doi.org/10.1177/0890334415579654. Acesso em: 20 jul. 2024.

LIMA, Ana Paula Esmeraldo *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, 2019. Acesso em: 20 jul. 2024.

MALLAN, Kimberley M. *et al.* Associação entre sintomas depressivos maternos no período pós-natal precoce e responsividade na alimentação aos 2 anos de idade da criança. **Maternal & Child Nutrition**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 926-935, 1 maio 2014. DOI: https://doi.org/10.1111/mcn.12116. Acesso em: 20 jul. 2024.

MEIRA, Bianca de Macêdo *et al.* Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 3, p. 706-712, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000300706&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2024.

PETROZZI, Angela; GAGLIARDI, Luigi. Breastfeeding Self-Efficacy Scale. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, [S. l.], v. 62, n. 1, p. 137-139, jan. 2016. DOI: https://doi.org/10.1097/mpg.0000000000000902. Acesso em: 20 jul. 2024.

POPE, Carley J. *et al.* Amamentação e depressão pós-parto: avaliando a influência da intenção de amamentar e outros fatores de risco. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 200, p. 45-50, ago. 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.04.014. Acesso em: 20 jul. 2024.

ROHDEN, Fabíola; ALZUGUIR, Fernanda Vecchi. Desvendando sexos, produzindo gêneros e medicamentos: a promoção das descobertas científicas em torno da ocitocina. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 48, e164802, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/18094449201600480002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332016000300302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2024.

SILVA, Catarine S. *et al.* Associação entre depressão pós-parto e prática de aleitamento materno exclusivo nos primeiros três meses de vida. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 4, p. 356-364, ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-755720170004.

VANDERKRUIK, Rachel; LEMON, Elizabeth; DIMIDJIAN, Sona. Breastfeeding support and messaging: a call to integrate public health and psychological perspectives. **Maternal and Child Health Journal**, [S. l.], v. 19, n. 12, p. 2545-2547, 14 jul. 2015. DOI: https://doi.org/10.1007/s10995-015-1793-z.

VERPE, Hege *et al.* Early postpartum discharge: maternal depression, breastfeeding habits and different follow-up strategies. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 33, n. 1, p. 85-92, 2019.

VIEIRA, Erika de Sá *et al.* Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e3035, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.2110.3035. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692018000100348&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 ago. 2024.

YUSUFF, Aza Sherin Mohamad *et al.* Breastfeeding and postnatal depression. **Journal of Human Lactation**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 277-281, 7 dez. 2015. DOI: https://doi.org/10.1177/0890334415620788. Acesso em: 5 ago. 2024.